

HISTÓRIA DA ARTE: 50 PALAVRAS
A SONHADORA

Cris Jardim

MANAUS – AM
2012



*Caminhei por anos nessa vida, conheci diversas pessoas, de várias etnias, mas nunca, jamais
nessa vida eterna, encontrei alguém como vocês.*

Em um bairro de luxo, porém sem vida, em uma rua estreita, mora duas amigas diferentes, no que diz respeito aos aspectos físicos, **Taira**, uma garota simples, olhos e pele escura, cabelos longos, descendentes de uma tribo indígena antiga, ótima artista plástica e **Savana**, um pouco mais refinada, filha de sargento italiano, branca, olhos azuis semelhantes a de um gato siamês, muito simpática e popular, porém muito tímida, possui dom surpreendente para fotografia.

Suas mães deram a luz no mesmo dia e desde a data de seu nascimento consideram-se “irmãs gêmeas”. Adoram filmes que retratam a era **medieval**, principalmente os épicos, com batalhas e conflitos entre a sociedade da época.

Naquele pequeno bairro tudo era monótono, e nisso incluíam-se as noites de sono. Porém tudo mudou quando em uma noite chuvosa, Savana teve um sonho onde em uma viagem em busca dos melhores cenários para suas fotos, se perde do grupo de turismo em uma floresta escura e sombria. Ouviu entre o som atordoante dos animais silvestres galhos e folhas quebrando como se alguém estivesse se aproximando. Apavorada permaneceu em silêncio até que se depara com um homem moreno, alto, forte e de olhos com pouca expressão. Conteve o grito de desespero e se manteve ajoelhada no chão. O homem até então desconhecido, em um gesto tímido tocou o rosto da bela moça, e logo então ofereceu a **mão** para ajuda-la a levantar.

Apavorada por não saber onde e com quem estava bruscamente virou o rosto e se afastou. O homem com uma voz rouca, mas suave, disse-lhe palavras em língua estranha e incompreensível. Na noite sombria parecia que as horas não passavam e o frio caía sobre a imensidão da floresta, começara a congelar, e a menina vestida somente com roupas claras e leves morrida de frio, observando esta **situação**, o rapaz se aproximou e indicou o caminho para uma **caverna**. Chegando ao local, ainda com os membros chocando devido a baixa temperatura, manteve-se distante dele. Passaram alguns minutos e a menina com desespero nos olhos caminhou na direção do misterioso homem e disse: - Tenho muito frio, sinto que morrerei o que faço? Confuso, aproximou-se dela e a confortou entre seus braços quentes. Ainda em seus braços, encostou seu rosto no dela e bem próximo disse: - Chamo-me Cog. Logo um breve silêncio pairou naquele ambiente e a menina adormeceu.

07h45, ao som de seu despertador Savana acorda confusa, e se arruma as pressas para sua aula. Como todos os dias, ao encontrar Taira, trocavam confidências. Mas neste dia, perdida em pensamentos, permaneceu sem reação e sem forças para contar para a amiga o estranho sonho que teve, não lhe dirigiu a palavra à manhã inteira e permaneceu sentada na sala de aula.

Mais tarde no belo jardim de sua **casa**, voltaram às imagens daquele rapaz, sozinha buscava decifrar o sentido daquele sonho, mas sua principal dúvida era quem seria esta pessoa.

Com o passar das horas, decide então caminhar para ocupar o tempo já que sua amiga deste dia não viria. Preparou sua máquina fotográfica, separou alguns lápis e cadernos de desenho, sentia que algo emocionante estava prestes a acontecer, calçou seu tênis preferido, um

All Star preto desbotado com algumas fivelas em formato de caveira. Como quase não sai de casa a pé, no caminho prestava atenção em cada detalhe e começou a perceber o lugar simples em que vivia. Encontrara alguns conhecidos da escola no caminho e perto de uma praça arborizada, com cadeiras de modelo antigas com características típicas do século XIX, observara então algumas crianças brincando de bola... Divertindo - se...

Tirou então sua máquina e começou a registrar aqueles momentos. Chegando ao fim daquele parque, perto da saída, um **curumim**, assim como Taira costumava chamava, gritou pelo seu nome e disse: - Nunca se esqueça de **sorrir!** - Mesmo não compreendendo o porquê daquele menino que ela não conhecia ter dito aquilo, ela sorriu e acenou de forma carinhosa.

Distraída com suas fotos esbarra em uma pessoa que sorria em sua direção, atordoada pede desculpas sem poder ter visto quem era. Ao olhar em seu relógio percebe então que estava anoitecendo, como não conhecia bem o lugar, preferiu voltar para casa.

Cansada, mas ansiosa para observar em seus arquivos o resultado daquele passeio, decide então revelar as melhores imagens e por no mural preso na parede de seu quarto, presente de aniversário dado pela sua mãe onde nele estava escrito “Meus momentos, minha vida”. Na realidade aquela frase tinha todo o sentido, pois ela acreditava que em cada momento, emoção e lembranças quando se há um registro fica gravado e através das fotografias você sempre poderá recordar dos bons momentos. – Lembro-me da semana passada quando visitei um **sítio arqueológico**, onde lá me deparei com uma **réplica** do tempo dos **faraós**, infelizmente era proibido tirar fotografias naquele local, porém quando você anseia por registros fotográficos, o que te toma o ar, é impossível seguir regras, ando sempre preparada. Por isso levei meu colar com uma mini câmera fotográfica embutida - recordou.

Satisfeita pelo então gratificante dia, decide por fim deleitar-se a mais uma noite de sono, ao fechar os olhos imagens percorreram sua mente, o ambiente na qual passara o dia foi tomado pela escuridão, como uma perda de sua **memória** repentina, tudo desapareceu. Em meio a agonia ouve então alguém **chamar** pelo seu nome de forma suave, e em um ato espontâneo de maneira começa a correr na direção misteriosa e familiar voz. Corria e não chegava a lugar algum, até que então percebeu que estava andando em círculos, foi quando notara que aquele local se tratava de um labirinto, que mais se igualava a uma **prisão**, com grades e correntes enferrujadas penduradas na parede, todavia o que mais lhe chamou atenção foi encontrar uma **réstia** (aquelas de cebola). Além daquele cenário esdrúxulo, havia alguns castiçais adaptados em colunas, o chão era recoberto por diamante ocre cintilante e com os **pés** descalços caminhava sem perceber que se feria.

Na imensidão daquele lugar sem fim, mais uma vez a voz clamava pela sua atenção, e desta vez com o tom mais grave dizia: - Siga em frente sem olhar para trás e no final você encontrará a **luz** “**lux**”, depois de um breve eco o silêncio prevaleceu.

Deixava **mancha** de sangue por onde passava e assim prossegui sem olhar para trás, assim como dizia a voz. E no fim daquele labirinto há uma **rocha** magmática onde concentra o poder e a ordem daquele já não mais um simples labirinto, mas sim um santuário, onde guardava os espíritos de dois avatares, respectivamente **terra** e **fogo**, logo atrás havia uma **tumba** com o nome **Tuira**. Ao seu redor havia uma única **rosa**, que exalava um perfume próprio tão único quanto sua forma, vermelha como gotas de sangue e espíritos de coloração verde e cinza.

Estava distraído admirando aquele lugar cavernoso, quando repentinamente surge em uma nuvem de fumaça uma mulher de beleza exuberante, de pele escura, cabelo aparentemente embaraçado, trajando vestido longo de escamas de peixe, segurando uma badeja de **broilho**. Fitando-a com olhos de ódio disse de forma ríspida: - Cog, **prenda** essa garota! Leve-a para longe daqui. Em seguida o homem misterioso sai de dentro da escuridão e logo o fez. A menina espantada antes mesmo de dizer que o conhecia, desmaiou.

No dia seguinte estava um lindo dia de **sol** e Taira acordara animada, pois nesta noite faria uma exposição de suas obras, principalmente seu novo quadro, a imagem da deusa **Vênus** feita em homenagem a sua melhor amiga, devido ao cuidado que tinha com sua pele, pois Savana é muito vaidosa.

No interior de sua mansão havia uma galeria, onde era exposto todo o material **artístico**. Com grande entusiasmo Taira chama sua amiga para que ela fosse a primeira pessoa a dar opinião sobre o quadro. Saltitante a menina o traz coberto em um pano de seda, ao descobri-lo Savana dá um passo para trás com desespero, a deusa era semelhante a mulher de seu sonho, até o cenário obscuro, tremula pergunta: - De onde você tirou essa imagem? Com sorriso cativante ela responde: - Há uns dias tive um sonho onde havia duas pessoas, acredito que sejam deuses ou xamãs, esta mulher me fez lembrar você, por isso a fiz!

Espantada Savana completa: - o nome desta mulher é Tuira e ontem à noite tive o mesmo sonho, porém não sei qual o significado dele, só fico equivocada com relação ao homem que venho sonhando há alguns dias. Elas se entreolham e começam a rir simultaneamente.

A caminho da escola, organizando planos para hoje a noite, um pouco distante nota-se um rapaz entre as árvores da praça que corta caminho, mas ao olhar novamente ele já não está e assim continua o percurso. No fim da tarde, Taira distribui o convite de sua exposição para amigos e professores da instituição, enquanto Savana volta sozinha para terminar os preparativos no salão de festas, liga para sua mãe para avisar que não seria necessário que venham buscá-la pois no caminho iria comprar algumas coisas que faltavam. Ainda durante o dia ela caminha pelo parque deleitando-se ao som dos pássaros, observa então as cadeiras antigas, aquela da qual havia tirado fotos anteriormente, pegou um livro e sentou para ler. Em alguns minutos um homem alto e moreno se aproximou e tocou em seu ombro e com sorriso terno a cumprimentou.

Ao ouvir sua voz, pode perceber que o conhecia, e ao prestar atenção em seu rosto procurou aqueles olhos sem expressão, mas desta vez ao vê-la notava-se um brilho jamais visto. Milhares de perguntas vagavam soltos em sua mente, sentiu um aperto no coração ao sentir proximidade, mesmo sem saber quem ele era, parecia conhecê-lo e sentia certa confiança em seus olhos, mas ainda assim tinha dúvidas, lhe faltava coragem para perguntar quem ele era ou como era possível tal semelhança e coincidência. Obra do destino? Isto é uma incerteza.

E naquele silêncio o **sol** partia se entreolhavam buscando compreender aquele “**causo**”, ele lhe olhava com tom apaixonado e ela estranhamente sentia o mesmo, ele tocava sua face macia e a reconfortava dizendo o quanto estava feliz por estar junto a ela naquele momento, pedia que ficasse calma, pois logo entenderia o que acontecia. Deu-lhe um abraço e próximo ao seu ouvido falou: - Somos um só e únicos, sempre seremos **eternamente**. Suas palavras percorriam pelo seu corpo igual a corrente sanguínea até bombardear seu coração.

Tímida e assustada esquecia até de seus compromissos, ao olhar para a noite ao seu redor, percebe que as horas haviam passado sem ter notado, então disse: - Tenho que ir agora, agradeço por ter me feito companhia... Ao recolher seus pertences deixados no banco do parque ele segurou seu antebraço e na mais doce e pura voz, implora que ficasse. Mas como havia prometido aos paus de sua amiga que estaria em casa cedo para receber os convidados da festa então se desculpa e corre. Não muito longe lembrou que não havia lhe perguntado o nome e retorna, mas ele já não estava mais naquele local, porém como se ouvisse seus pensamentos, em um sopro de vento ela pode ouvir suavemente uma voz falar: “Cog”.

Já próximo de sua residência, observa uma **coisa** estranha, olha para cima e percebe que é uma coruja e prossegue. Por fim chegando em casa, conclui as ornamentações e vai para o quarto se arrumar para a festa. Liga o rádio para ouvir suas músicas preferidas enquanto se banha.

Alguns minutos depois, na recepção, Savana decide **projetar** algumas imagens que tirara de sua amiga enquanto pintava e esculpia suas obras. A medida que as pessoas iam se acomodando Taira chama atenção com uma taça de cristal na mão, brindando pela noite especial.

Em um corredor estavam diversos cavaletes com os quadros, suas obras de **arte**. Em sua festa havia vários artistas de **televisão**, fotógrafos, jornalistas e seus amigos da turma de **design gráfico**. Todos estavam muito felizes, sorriam, gargalhavam, podia-se ver a alegria através dos olhos de Taira.

No dia seguinte, como um rebento, surge o sol de forma bela, parecia um filme. O dia estava tão lindo que Savana acordou empolgada e decide ela mesma preparar seu café da manhã, logo então separa seus arquivos da noite passada para apresentar a família em **mídia**, de tal forma que todos pudessem **fruir**, Savana observa o vídeo da amiga. Taira ficou tão satisfeita ao ver o quanto apreciaram suas obras que chorou agradecida, abraçou sua amiga, eram tantas

lembranças que não conteve as lágrimas. Todos riam da situação, pois não sabiam se ela estava rindo ou chorando. Assistindo a gravação, observou que havia um quadro que não foi apresentado a família, este era justamente o que representava a deus fogo, Taira.

Somente Savana e Taira sabiam a respeito da história da origem daquela obra, dos sonhos confusos que Savana tinha e da conexão que havia entre eles. Foi então que se lembrou de Cog, perguntava-se por onde estava ou quando voltaria a vê-lo? Então no fim da tarde a menina decide voltar a praça, esperaria o tempo que fosse necessário para reencontrá-lo, seu coração batia forte só de imaginá-lo, não sabia se ficaria nervosa ou se manteria a calma, mas havia tantas dúvidas sobre quem ele realmente era que era difícil manter a postura. O vento soprava a noite caía e o frio pairava, uma neblina tomava conta do local que quase não se via nada. Mesmo assustada o seu coração indicava para permanecer, e perto das luminárias da praça aquela pessoa na qual esperava ansiosamente finalmente apareceu. Sentia lágrimas escorrendo pelo seu rosto, pois não sabia o que ia acontecer, ele se aproxima e estende a mão para cumprimentá-la, mas ela nervosa mal conseguia corresponder e por impulso o abraça como se nunca mais fosse soltá-lo, como se sentisse que iria perdê-lo, pressentia a **morte**.

Cog cuidadosamente se afasta de Savana, ela acha estranho aquela reação, pois os dois sabiam que havia uma ligação forte entre eles, esperava tudo menos aquilo. Foi quando percebeu o cheiro de rosas e a nuvem de fumaça que lhe fez lembrar da primeira vez que viu Taira, espantada se afasta bruscamente dele. Como ele suspeitavam, a deusa surgiu com tal perfeição tal como da outra vez, dessa vez percebeu uma grande semelhança ao quadro de Taira, era fisicamente idêntica. As duas se aproximaram e se entreolharam, Savana viu o ódio em seus olhos. Foi quando Cog percebeu que sua amada estava sendo hipnotizada e Terra estava a ponto de retirar uma adaga de ouro que estava entre os feixes de seu vestido de escamas. Ele corre para tentar impedir o pior, mas se aproxima tarde demais, Taira já havia cravado o objeto no doce coração de Savana. O fogo toma conta do local e Cog ao olhar para trás percebe que Taira havia desaparecido. Ajoelha-se com o rosto coberto por lágrimas e toma Savana em seus braços, ele queria dizer o quanto a amava, mas não conteve o choro, a menina docemente toca seus lábios e pede um beijo, quando estava prestes a realizar, a deusa cheia de ódio aparece indo em sua direção com a adaga nas mãos pronta para matá-lo, e em seus últimos suspiros, Savana exclama: - salve...

Como em um reflexo, Cog vira-se e desvia da pontiaguda arma fazendo com que Taira se atinja. Ele cai sobre o chão em desespero ao ver que não pode se despedir de sua amada, aproxima-se do corpo já pálido de Savana, a beija e abraça seu corpo, quando então percebe que já não mais importa sua existência, arrasta-se para pegar aquele objeto que tirou a vida de seu grande amor, segura com força entre o punho e crava a adaga no seu corpo, caindo morto.

No dia seguinte, Taira se pergunta onde está Savana, decide ir procura-la na tal praça, no lado mais sombrio da floresta localizado aos fundos da praça perto da luminária, encontrou uma adaga ensanguentada, fica sem reação e se ajoelha ao chão. Ela recorda dos sonhos e das pessoas estranhas das quais sua amiga havia relatado, e supões que Cog e Savana **morreram**. Desesperada corre para sua casa para contar o que houve, e todos até hoje buscam por respostas.

FIM